

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

BRANCA DE NEVE

E o Soldado Guerreiro



---

---

---

Leandro Gomes de Barros

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

---

---

---

# Branca de Neve e o Soldado Guerreiro

---

---

---

Um grande historiador  
narrava um fato importante  
que entre todos os fatos  
foi o mais interessante  
sobre a vida dum soldado  
e o reino de um gigante

O fato é como a história  
da Lampada de Aladim  
a pessoa se deleita  
lendo a obra até o fim  
a historia tem o que ver  
o escritor narra assim:

—Havia na Asia Maior  
um habitante troiano  
que tinha todas as fomas  
dum grande republicano  
esse velho tinha um filho  
chamado Veridiano

Quando Veridiano tinha  
5 ou 6 anos de idade  
saiu a brincar no campo  
por uma casualidade  
perdeu-se ao pé duma serra  
e foi ter numa cidade

Veridiano olhou bem  
se aproximou do portão  
de onde avistou um palácio  
e um grande pavilhão  
no mastro duma bandeira  
estava encostado um leão

As chinas ou jubas da fera  
macias como cetim  
as presas grandes e grossas  
porem dum puro marfim  
o leão era de espécie  
que nunca se viu assim

Era uma grande cidade  
muito bem edificada  
com magnificos prédios  
e muito bem asseada  
ali só podia haver  
nação bem civilizada

Havia um portão de marmore  
numa praça principal  
do portão estava vendo

um paço municipal  
tinha escrito numa placa:  
«Gabinete Imperial»

Logo ao passar no portão  
tinha um coreto elegante  
onde tinha três estátuas  
feitas de jaspe e brilhante  
uma cobra de metal  
de uma forma interessante

As estátuas eram dum rei  
e outra duma criança  
a terceira duma moça  
suspendendo uma balança  
a estátua dum menino  
tendo na mão uma lança

Outra estátua dum soldado  
com uma flor e um breve  
com uma espada em punho  
fingindo ferir de leve  
tinha no peito direito  
escrito: Branca de Neve

Mas toda aquela cidade  
era grande e imponente  
ele embora tão pequeno  
conheceu perfeitamente  
que não pertencia a Tróia  
pois tudo era diferente

Tinha uma grande avenida  
calçada toda em cristal  
que ia desde o portão  
ao torreão de metal  
onde existia bem grande  
um pavilhão nacional

Ao lado do portão  
havia um grande jardim  
saindo incensante aroma  
de cada pé de jasmim  
como monarca nenhum  
já possuiu outro assim

Veridiano observou  
por aquele torreão  
passava uma águia branca  
e saudava o pavilhão  
e a cobra de metal  
fazia vênias ao leão

Ele perguntava a si:  
isto aqui em que se encerra?  
sem dúvida é reino encantado  
que há aqui nesta terra!  
quando passava uma dama  
rufou um tambor de guerra

Bem no centro da montanha  
ouvia a música tocar  
rumores de carruagem

bombas de fogos no ar  
ouvia fala de gente  
a fortaleza salvar

A criança estava ali  
sem saber o que fizesse  
e não queria sair  
sem que primeiro soubesse  
procurou saber daquilo  
desse depois no que desse

A estátua do menino  
tinha traços de troiano  
e se parecia muito  
com o pai de Veridiano  
só sendo feito por ele  
não havia um só engano

O sol já ia alteando  
o moço estava com fome  
e disse dentro de si:  
neste lugar não se come?  
ouviu gente conversar  
e falava no seu nome

Ele alertou os ouvidos  
tornou a ouvir falar  
mas onde era a conversa  
ele não pode atinar  
ouviu dentro do jardim  
uma pessoa o chamar

Perguntou ele em voz alta:  
quem foi que me chamou lá?  
—Sou eu! respondeu a voz  
Veridiano, vem cá  
você anda aqui perdido  
porque não sabe onde está?

Viu um trono numa sombra  
de uma roseira amarela  
nele sentada uma jovem  
com palma, véu e capela  
ele sem pedir licença  
sentou-se no colo dela

Ela perguntou: menino  
quem lhe deu tanta ousadia  
para sentar-se num colo  
de tanta soberania?  
disse ele: num imundo  
eu não me sentaria

A dama disse sorrindo:  
tu és um herói, menino  
porem este colo tem  
um dono que é ferino  
tu não te bates com ele  
por seres tão pequenino

—Altura não me intimida.  
Veridiano respondeu:  
daqui uns anos eu cresço

e ele pode ser meu;  
a jovem disse sorrindo:  
pois ainda será teu

Ela pegando uma flor  
chegou-lhe ao peito de leve  
disse a ele: a te ofender  
pessoa alguma se atreve;  
a flor deixou-lhe no peito  
escrito: Branca de Neve

Voltou dali Veridiano  
e daquilo se esqueceu  
tanto que nem disse aos pais  
nada que lhe sucedeu  
o letreiro que a flor fez  
não mais desapareceu

Perdeu o pai e a mãe  
então toda populaça  
cada um que lhe dissesse  
qu'ele fosse sentar praça  
pois era o único meio  
que livrava-o da desgraça

Completou 16 anos  
não tinha de que viver  
pegou a faltar-lhe roupa  
e até o que comer  
Veridiano pensou  
o que havia de fazer



Ele tinha horror á fada  
não gostava de soldado  
não achou quem o quisesse  
para ser seu empregado  
e não tinha uma ação má  
que tivesse praticado

Falou para sentar praça  
lá foi muito bem aceito  
todo corpo do exercito  
ficou muito satisfeito  
um ministro disse ali:  
este meniua tem jeito

Nas feições dele se lia  
muito bom comportamento  
coragem, força e manejo  
e grande adiantamento;  
—Aquele executa bem  
e chefia um regimento

O rei perguntou-lhe um dia:  
você lê bem e escreve?  
Veridiano responden:  
el-rei, minha letra serve:  
o rei viu no peito dele  
escrito: Branca de Neve

O rei murmurou consigo:  
é muito bom o soldado  
que tem um sinal assim

pois está muito bem marcado  
desertando em qualquer dia  
pode bem ser procurado

Então ele ali na praça  
de nada quase estranhou  
depois de 5 ou 6 dias  
com tudo se acostumou  
todo manejo de arma  
ninguem a ele ensinou

Havia uma coisa nele  
que recomendava-o bem  
só passeava sozinho  
não andava com ninguém  
nem a outro companheiro  
nunca tomou um vintem

Veridiano era um soldado  
guerreiro, forte e valente  
nunca eocontrou inimigo  
que saltasse em sua frente  
porque quem partisse a ele  
morria instantaneamente

Era a coluna mais forte  
dos domicilios reais  
o rei confiava nele  
mais do que nos generais  
e por isso era odiado  
de todos oficiais

Tanto que o povo dizia  
que o exercito troiano  
desde o mais baixo soldado  
até mesmo o soberano  
só viviam enquanto houvesse  
o soldado Veridiano

Mas ele fazendo tudo  
nunca pode ganhar nada  
a vida do proprio rei  
foi por ele resgatada  
nunca lhe deram ao menos  
uma fita de aspençada

Tróia uma vez em guerra  
quando a Siria combateu  
o general Boteman  
covardemente correu  
Veridiano com cem praças  
a dois mil homens venceu

Esse general covarde  
voltou foi mentir ao rei  
disse: sua majestade  
a guerra eu fui quem ganhei  
o exercito acovardou-se  
eu quase só sustentei

O rei então perguntou:  
e o soldado Veridiano?  
respondeu o general:

em todo exército troiano  
é o soldado mais vil  
e traz tudo no engano

—Eu confiava-me nele  
quando o combate rompeu  
ele achava-se na frente  
foi quem primeiro correu  
deixou as armas no campo  
e no mato se escondeu

—Eu calculando que a cousa  
se tornaria pior  
tirei dez oficiais  
do meu estado maior  
seis tenentes e um alferes  
um capitão, um major

Porem um juiz secreto  
que foi na expedição  
fingindo ser empregado  
do fiel do batalhão  
ali no campo de guerra  
fez toda observação

Pois minuciosamente  
explicou tudo que viu  
disse que o general  
foi quem primeiro fugiu  
de todos os oficiais  
nenhum a luta assistiu

E Veridiano tirou  
cem praças do regimento  
tirou dez cabos de esquadra  
e levou mais um sargento  
fez o exército da Síria  
deixar o acampamento

O rei tinha confiança  
que o secreto não mentia  
por isso deu toda crença  
em tudo que ele dizia  
sabia perfeitamente  
que falso não inventaria

Conheceu que o general  
era o covarde mais vil  
era um ser sem confiança  
um traiçoeiro sutil  
ele e os oficiais  
foram todos pro fuzil

Porem outro general  
parente do que morreu  
indignado com aquilo  
outra idéia concebeu  
então ao pobre soldado  
nada ali mais o valeu

O general pôs ali  
o cálculo em execução  
comunicou ao rei

que havia uma traição  
o soldado Veridiano  
formava conspiração

Veja o que planejou  
aquele vil general.  
prometeu a um sargento  
três galões de oficial  
para jurar esse falso  
a majestade real

O rei acreditou tudo  
que o general contou  
disse-lhe: mate o soldado;  
ele se prontificou  
Veridiano adormeceu  
o sargento o algemou

Veridiano dormia  
depois de estar algemado  
o sargento pôs-lhe a mão  
disse; levanta, soldado  
vem ouvir ler a sentença  
para ir ser fuzilado

O soldado com aquilo  
quase não se incomodou  
quando ouviu ler a sentença  
muito calmo perguntou:  
foi pela guerra da Síria  
que o rei me condecorou?

E marchou Veridiano  
por cem praças escoltado  
o general foi ali  
para vê-lo fuzilado  
muito alegre por ter tido  
na idéia resultado

Quando o soldado ia prêso  
ouvir rugir uma fera  
e ecoava no espaço,  
uma voz grossa e severa  
que dizia: Veridiano  
Branca de Neve te espera

O soldado conhecendo  
ser aquilo uma ambição  
e não era mais que inveja  
aquela horrível traição  
pode soltar um dos braços  
e arrebatou um facão

Aquela ação do soldado  
pôs a força esmorecida  
a mão daquele soldado  
já era bem conhecida  
e quem partisse pra ele  
não precisava de vida

Armou-se e gritou à força:  
aqui não vejo ninguém  
de onde vem a desgraça

sai a fortuna tambem  
pendeu para mim, já sabe  
mato não pergunto a quem

Derrubou o general  
arrebato-lhe a espada  
que na mão do dono dela  
não tinha valor de nada  
mas na mão de Veridiano  
era uma lâmina afiada

Com duas horas de luta  
Veridiano se evadiu  
as cem praças que o levaram  
a todas ele feriu  
as estrelas do general  
todas ele conduziu

Chegaram outras cem praças  
e conseguiram cercá-lo  
ele investiu ao major  
e depois de derrubá-lo  
tomou-lhe todas as armas  
e carregou-lhe o cavalo

Quando o major levantou-se  
foi quase desesperado  
imaginando voltar  
a pé e envergonhado  
o general sem estrelas  
estava desmoralizado



Exclamou o capitão:  
como chegamos ao rei?!  
o general soluçando  
dizia: que contarei?  
se o rei perguntar-me: como?  
eu lhe respondo: não sei

Então disse o coronel:  
eu estou impressionado  
cem praças todas feridas  
e não morrer um soldado!  
eu não duvido que aquilo  
seja um ente endiabrado!

- Quem foi que viu no mundo  
brigar com tal ligeireza?  
como é que um corpo humano  
obté m tanta destreza?!  
se há ente endiabrado  
aquele é um com certeza!

— Eu nunca vi um cavalo  
como o que ele montou  
nas rédeas do freio dele  
nunca inimigo pegou  
na guerra de Babilônia  
muitos a coice matou!

Quando o soldado montou  
a toda rédea saiu  
quinze minutos depois

ali ninguem mais o viu  
foi igualmente a fumaça  
que nos ares se sumiu

Havia nesse pais  
uma montanha encantada  
lá não ia uma pessoa  
que não fosse devorada  
chegando ao pé da montanha  
era logo arrebatada

O soldado perseguido  
pelo reforço que vinha  
seis mil praças atrás dele  
estendidas numa linha  
então aquela montanha  
era o socorro que tinha

O soldado conhecia  
de todo aquele perigo  
mas para onde ele fosse  
enfrentava o inimigo  
disse: eu entro na montanha  
embora acabem comigo

As 6 mil praças que iam  
em sua perseguição  
viram ele entrar na serra  
disse ali um capitão:  
já temos plena certeza  
de sua consumação

Disse e general: entremos  
isso há de ter um final  
quando no mato entraram  
um bicho descomunal;  
pegou e levou nos dentes  
três praças e o general

Então do centro da mata  
sairam grandes rugidos  
que só pareciam ser  
de bichos desconhecidos  
mais de dois oficiais  
perderam logo os sentidos

Dali as forças voltaram  
perdendo porção de gente  
oficiais quase loucos  
e com fala diferente  
outros de feições mudadas  
o rei viu perfeitamente

Veridiano pela mata  
quinhentos metros andou  
ao chegar na capoeira  
o cavalo recoou  
--Que diabo tens, cavalo?  
o soldado perguntou

E se firmando na sela  
viu um negro em sua frente  
perguntou quem é você

que me olha horrivelmente?  
se pretende alguma coisa  
eu já estou de sangue quente

Disse o negro: renda às armas  
se entregue logo a prisão  
a senhor entrou aqui  
sem ordem do meu patrão  
eu hei de levá-lo preso  
pois tenho autorização

O soldado perguntou:  
quem é esse patrão seu?  
—Não posso dizer o nome:  
o negro então respondeu  
e terminando estas frases  
logo ali se enfureceu

Veridiano também  
ao cavalo esporeou  
pôs-se bem firme na sela  
e pela espada puxou  
com todo ordem de guerra  
ao inimigo esperou

E partiu um para o outro  
o negro rangindo os dentes  
os olhos como uma brasa  
os beiços como dois pentes  
só a presença do negro  
amedrontava os viventes

O cavalo do soldado  
duas horas resistiu  
ficando muito cansado  
esbaforido caiu  
felizmente que na luta  
o negro não o feriu

Ficou Veridiano a pé  
porem não esmoreceu  
ali chegou uma moça  
um líquido ao cavalo deu  
o cavalo ficou bom  
rapidamente se ergueu

—Agora, disse o soldado  
em vitória aqui não pense  
eu estando neste cavalo  
um exército não me vence  
chegue agora o que chegar  
vindo, a luta me pertence

O negro empunhou as armas  
e falou a Veridiano:  
entregue-me as suas armas  
se não quer morrer, troiano  
eu hei de levá-lo presc  
perante a meu soberano

—Toda sua valentia  
terminará muito breve  
seu cavalo nada vale.

e nem espada lhe serve  
hoje eu lhe dou de presente  
a linda Branca de Neve

—Havemos de ver depois  
disse o jovem Veridiano  
quanto desgosto terá  
o teu senhor soberano  
quando te ver algemado  
por um soldado troiano

Ao terminar estas frases  
o negro olhou e partiu  
o soldado se firmando  
animado o investiu  
mas o cavalo do jovem  
não resistindo, caiu

Porem o soldado herói  
vendo o cavalo cair  
e o negro ameaçá-lo  
para matá-lo ou ferir  
falou em voz bem alta:  
estamos prestes a concluir

O negro partiu a ele  
numa cólera desmarcada  
vibrando o alfange nele  
mas errou a cutilada  
o soldado era herói  
livrou-se dessa pancada

E no que se desviou  
pegou o negro de jeito  
descarregando-lhe um golpe  
tirou-lhe o braço direito  
depois foi que conheceu  
aquilo ser um defeito

E disse ao negro: desculpe  
eu o ferir deste lado  
eu firo o meu inimigo  
porem o conservo armado;  
o preto fez continencia  
e disse: muito obrigado

Diz o negro: estou ferido  
não posso mais pelejar  
meu regimento proibe  
homem ferido lutar  
pode ficar esperando  
que vem outro em meu lugar

Veridiano ficou  
olhando para o caminho  
ouviu alguém perguntar:  
guerreiro, estás sozinho?  
trouxeram-lhe uma bandeja  
com frutas, pão e vinho

Depois que o guerreiro fez  
uma boa refeição  
tomou um pouco de vinho

com as frutas e o pão  
um indio enfrentou-o ali  
e deu-lhe voz de prisão

Foi uma luta tremenda  
do indio com Veridiano  
o indio disse em voz alta:  
entregue as armas, troiano  
este indio que estás vendo  
resiste batalha um ano

O guerreiro ouvindo aquilo  
levantou-se e não poupou-o  
com duas horas de luta  
Veridiano ameaçou-o  
mas o indio deu-lhe um golpe  
que com esse derrubou-o

E ia repetir outro  
porem suspendeu a mão  
no peito de Veridiano  
viu um sino Salomão  
recoou cinco ou seis passos  
com grande admiração

Veridiano ali não deu  
sinal de mal satisfeito  
o indio lhe perguntou  
com muita calma e respeito:  
troiano, quem foi que fez  
este sinal no teu peito?



--Não digo porque não quero  
o soldado respondeu  
não é preciso eu dizer  
o nome de quem me deu;  
naquele momento o indio,  
dali desapareceu

Dali o soldado ouviu  
uma peça detonar  
e no cume da montanha  
uma corneta tocar  
ouviu pedindo socorro  
uma pessoa chorar

Voava um passaro chorando  
muito sentido a dizer:  
faz pena Branca de Neve  
sem culpa alguma morrer  
quando bater meia-noite  
há de desaparecer!

Disse o soldado consigo:  
eu vou ver se salvo ela  
quem sabe, até pode ser  
aquela linda donzela  
que quando andei perdido  
sentei-me no colo dela

Empunhando a sua espada  
se internou de mato a dentro  
deparou com um jardim

murmurou consigo; eu entro  
os gritos continuavam  
no jardim, porem no centro

Abriu um portão de ferro  
que dava entrada no jardim  
ai um gigante enorme  
enfrentou-o e disse assim:  
volte dai, não prossiga  
do contrario leva fim

Ele investiu ao gigante  
à espada o derrubou  
ameaçando-lhe a vida  
tudo ali perguntou  
e o gigante com medo  
o que havia confessou

Disse que ali era um reino  
de uma nação muito boa  
existia uma herdeira  
daquela grande coroa  
uma fada com inveja  
foi ali e encantou-a

Um genio padrinho dela  
a tinha patrocinado  
deu-lhe uma flor, porem ela  
deu essa flor a um soldado  
vai morrer à meia-noite  
o termo já foi lavrado

Então o soldado disse  
que havia de lhe pagar  
se ele ensinasse um jeito  
que ele a pudesse salvar  
então o gigante disse  
que não podia ensinar

Apenas disse: ao chegar  
naquele outro portão  
veja que à direita dele  
tem um Sino Salomão  
passe pelo lado esquerdo  
veja, não ponha-lhe a mão

Veridiano fez direito  
tudo que disse o gigante  
deparou com uma moça  
num cárcere repugnante  
estava ali a terminar  
a vida a qualquer instante

Puxando pela espada  
botou abaixo o portão  
quebrou as grades de ferro  
mas naquela ocasião  
enfrentou uma serpente  
uma águia e um leão

O guerreiro conhecendo  
que podia ficar tarde  
e se a moça morresse

ele seria um covarde  
partiu-lhe logo as algemas  
e pôs ela em liberdade

O leão com um rugido  
fez a terra estremecer  
a águia tomou um vôo  
que se viu o ar tremer  
a serpente ficou só  
tratou logo de correr

O soldado ficou livre  
porem muito esbaforido  
a jovem se levantou  
e cobrou todo sentido  
porem disse a Veridiano;  
inda não está decidido

O soldado perguntou:  
ainda tenho que lutar?  
disse a jovem: eu tenho medo  
não torne a fada voltar  
ela deixou o condão  
pode ainda o procurar

Veridiano perguntou  
pela vara de condão  
Branca de Neve lhe disse:  
está enterrada no chão  
com cem braças de fundura  
dentro dum grande caixão

—Tinha a fada projetado  
depois de 6 mil anos  
transformar em pedras negras  
a todos os soberanos  
e sepultar duma vez  
todos soldados troianos

-Depois dessa operação  
colocar-me numa furna  
então tinha escolhido  
uma montanha soturna  
para depois encantar-me  
numa ave feia e noturna

--Mas meu padrinho é 1 gênio  
me disse: não tenha medo  
eu criarei um menino  
que desenrola esse enrêdo  
deu-me uma flor e disse:  
nesta flor está o segredo

—Meu padrinho por si só  
não podia fazer nada  
tem muita força também  
mas é mais moço que a fada  
por ele uma mágica dela  
não será desencantada

O jovem foi e cavou  
sete braças de fundura  
tirou um caixão de ferro

com sete palmos de altura  
três mil chaves ocupava  
cada uma fechadura

Tinha uma lista de fogo  
sobre a tampa do caixão  
ali só Branca de Neve  
podia lhe pôr a mão  
que a flor que o genio deu-lhe  
dava-lhe autorização

Assim abriram o portão  
a montanha estremeceu  
soltaram um eco tão grande  
que todo espaço tremeu  
Branca disse: Veridiano  
descansa, a fada morreu

Uma grande ventania  
chegou naquele momento  
o gênio padrinho de Branca  
chegou nas asas do vento  
disse a Branca e ao soldado:  
se unam em casamento

Disse o gênio a Veridiano  
serás tu o rei agora  
será um dos teus soldados  
o que foi teu rei outrora  
o falso que te levantaram  
fizeram tua melhora

—Este reino era um país  
muito rico e abundante  
uma fada amou um rei  
o rei não lhe foi constante  
ela transformou-o num pombo  
e o pombo deu a um gigante

—O gigante era cruel  
pegou o pombo e matou  
a fada fez uma mágica  
e num leão o transformou  
este reino é de Branca  
porem o leão tomou

—Depois de 7 mil anos  
já estava sentenciada  
ir habitar numa fuma  
em morcêgo transformada  
com toda força que tenho  
não pude ali fazer nada

—Aquele negro feroz  
a quem você combateu  
era um príncipe encantado  
aquele que ao voltar, morreu  
Branca ia ser queimada  
pela ceia que lhe deu

—Aquele indio guerreiro  
que veio do centro da serra  
antes de ser encantado  
foi um grande nessa terra  
foi secretário do rei  
depois ministro de guerra

O gênio abraçou os dois  
e fez recomendação  
que guardassem com cautela  
a varinha de condão  
e depois do casamento  
fizessem boa união

Casaram, e o genio foi  
logo ao monarca troiano  
esclareceu o que havia  
e disse ao soberano  
seria Branca de Neve  
esposa de Veridiano

As testemunhas de Branca  
foram duas açucenas  
um nevoeiro auri-verde  
duas estrelas pequenas  
duas garças muito alvas  
com letras douro nas penas



A testemunha do noivo  
foi a planta da estrada  
por onde ele conseguiu  
entrar na serra encantada  
foram as suas testemunhas  
a planta e a sua espada

Luziu o astro troiano  
esclareceu-se a verdade  
abriu-se a porta da vida  
no mundo da liberdade  
dando conhecer que a sorte  
é o que tem felicidade

F I M — Juazeiro, 27-04-76

## A T E N Ç Ã O!

Se O amigo desejar manda fazer seu  
Horóscopo porque deseja saber para  
que parte deve ir, casamento, viagens  
ramos de negócio, profissões, números,  
dias, pedras felizes, épocas desfavore-  
cáveis e todos os acontecimentos que lhe  
estão sujeitos durante a sua existência!  
Basta mandar a data de nascimento  
acompanhada de Cr\$ 50.00 a Tip S.  
Francisco, rua Sta Luzia 263—Juazei-  
ro do Norte-Ce. Atendemos urgente,  
dinheiro deve vir num envelope com o valor  
declarado.

# Literatura de Cordel

## José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

### A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb  
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — R N.

MARIA JOSÊ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9  
Guará 2 — Brasília — DF

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belem — Pará



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).